



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

VALQUÍRIA LEITE DA PAIXÃO SILVA

**PROTAGONISMO DAS MULHERES FRENTE A BUSCA PELA AFIRMAÇÃO
QUILOMBOLA EM CURRAL- NOVO/SALITRE**

JUAZEIRO, BA

2024

VALQUÍRIA LEITE DA PAIXÃO SILVA

**PROTAGONISMO DAS MULHERES FRENTE A BUSCA PELA AFIRMAÇÃO
QUILOMBOLA EM CURRAL- NOVO/SALITRE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas - Campus III.

Orientador: Prof. Me. Dr. Antônio Carvalho dos Santos Júnior

JUAZEIRO, BA

2024

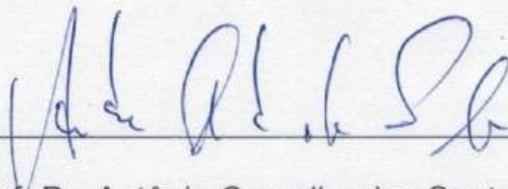
VALQUÍRIA LEITE DA PAIXÃO SILVA

**PROTAGONISMO DAS MULHERES FRENTE A BUSCA PELA
AFIRMAÇÃO QUILOMBOLA EM CURRAL NOVO/SALITRE.**

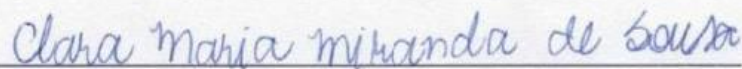
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

DATA DA APRESENTAÇÃO: 11/07/2024

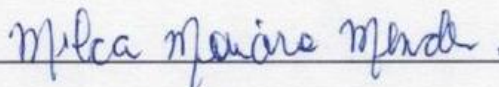
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Antônio Carvalho dos Santos Júnior
Orientador



Prof.ª Ma. Clara Mª Miranda de Sousa
Avaliadora



Prof.ª Dra. Milca Maiara Mendes
UNEB
Avaliadora

O PROTAGONISMO DAS MULHERES FRENTE A BUSCA PELA AFIRMAÇÃO QUILOMBOLA EM CURRAL- NOVO/SALITRE

Valquíria Leite da Paixão Silva

RESUMO: O objetivo deste artigo é investigar o papel de duas mulheres professoras na produção de memória da comunidade de Curral Novo, no Salitre, Juazeiro/BA na perspectiva de afirmação quilombola. A metodologia utilizada baseia-se em estudos (auto)biográficos, com ênfase na narratividade onde as memórias são produzidas através da fala. Os resultados obtidos por meio da narratividade destacam o papel e a presença das mulheres na liderança de movimentos significativos na comunidade, contribuindo com elementos para recuperação e construção da identidade de um povo, na busca pela identidade quilombola. Nas falas das mulheres ressalta-se a presença da cultura do Samba de Véio ligada à identidade quilombola. A universidade é elemento importante na construção da cartografia quilombola nesses territórios, em meios a esforços comunitários para proteção dos seus territórios e manifestações culturais.

Palavras-chave: Identidade quilombola. Mulheres. (Auto)biográfico.

ABSTRACT: The aim of this article is to investigate the role of two women teachers in the production of memory within the Curral Novo community, in Salitre, Juazeiro/BA, from the perspective of quilombola affirmation. The methodology used is based on (auto)biographical studies, with an emphasis on narrativity, where memories are produced through speech. The results obtained through narrativity highlight the role and presence of women in leading significant movements within the community, contributing elements to the recovery and construction of a people's identity in the pursuit of quilombola identity. In the women's narratives, the presence of the "Samba de Véio" culture, linked to quilombola identity, is emphasized. The university plays an important role in the construction of quilombola cartography in these territories, amidst community efforts to protect their territories and cultural manifestations.

Keywords: Quilombola identity. Women. (Auto) biographical

INTRODUÇÃO

A minha identidade e minhas raízes firmadas na comunidade Curral Novo-Salitre, uma comunidade rural, localizada no interior do município de Juazeiro-Bahia, foi um ponto determinante para escolha do tema desta pesquisa. O interesse pela investigação iniciou-se a partir do meu envolvimento pessoal com a comunidade, pertencente e habitante desde meu nascimento, logo testemunha ocular do local.

Atualmente residem na comunidade de Curral Novo cerca de 340 habitantes, está localizada aproximadamente a 19 km da Cidade de Juazeiro-Bahia, no Distrito de Junco-Salitre.

A busca pelo pertencimento a uma determinada origem gera todo um movimento que abrange aspectos que são pontos fundamentais no processo de identificação de comunidade quilombolas. No Curral Novo, o movimento iniciado em busca pela certificação quilombola, evidenciou a presença feminina como sendo protagonista. Responsáveis inclusive pelo registro de memórias e histórias para que fosse possível produzir identificação local com o que temos chamado de comunidades quilombolas. Com o processo de certificação quilombola da Fundação Palmares, tem possibilitado a percepção dessa identidade em nossa comunidade, que por tanto tempo teve essa identidade desconhecida. Esse movimento tem sido de algum modo pedagógico, e são as mulheres a fazê-lo.

A comunidade de Curral Novo vem passando por um processo para garantia de certificação de comunidade quilombola, movimento iniciado em 2014 e que até os dias de hoje não foi concluído. Um lugar que tem histórias e memórias de um povo que traz a cultura e resistência, ponto determinante para produção do livro “Quilombos de Juazeiro: Entre imagens e histórias” da Professora da Universidade do Estado da Bahia Marcia Guena, do ano de 2016, produzido juntamente com as comunidades do Salitre. Um começo para que o povo da comunidade fosse em busca do seu reconhecimento e certificação.

Esse movimento teve expressivamente a presença feminina na produção de memória local, através de relatos deixava registrado o ser quilombola. Através de suas falas, essas mulheres que participavam relatando questões importantes, escreviam de algum modo sua presença mais no mundo, contribuindo na produção de uma história da Comunidade de Curral Novo- Salitre.

Ao falarmos deixamos registros de uma história, e foi partindo desse interesse nas falas que dizem sobre minha comunidade que surgiu essa pesquisa. O falar, o ser e o fazer são imbricáveis. As falas aqui são de duas mulheres, negras e professoras, uma das primeiras que lecionaram na Escola Miguel Ângelo de Souza, fundada no ano de 1974. Eliete Leite é minha mãe, uma inspiração na minha vida. Foi minha professora e que a cada dia busco ser um terço do que ela é. É uma liderança na comunidade e está à frente de movimentos importantes no Salitre, hoje não está mais lecionando, porém faz parte da equipe gestora da Escola Miguel Ângelo. Elizabeth

de Souza é minha tia e também foi minha professora, é um exemplo na comunidade, conhecida carinhosamente como “Tia Betinha”, é uma liderança religiosa e que ajudou muitos estudantes durante sua prática docente, hoje já está aposentada das atividades escolares.

As suas falas resgataram também a cultura do Samba de Véio, essa vinculada com o ser quilombola, uma forma de resistência trazida desde os antepassados da comunidade e que faz parte do processo de busca pela afirmação quilombola, retratando também sua presença dentro do âmbito escolar e de como essa se faz presente na comunidade.

O presente artigo tem como objetivo investigar o papel de duas mulheres professoras na produção de memória da comunidade de Curral Novo, no Salitre, Juazeiro/BA na perspectiva de afirmação quilombola. Partindo do viés de fala, a pesquisa partiu então da seguinte questão: Como duas mulheres professoras influenciaram a partir de suas práticas docentes para o início da busca pela afirmação quilombola em Curral Novo-Salitre, Juazeiro/BA? Percorrendo assim os seguintes objetivos específicos: 1. Examinar qual o papel das mulheres na produção e preservação da memória da comunidade de Curral Novo; 2- Identificar em relatos orais como as mulheres trazem a resistência quilombola à suas práticas docentes; 3- Observar como as mulheres estão presentes no processo de afirmação quilombola.

O processo metodológico foi produzido com base nos estudos (auto)biográficos que é uma importante forma de pesquisar e de abordar realidades, as pesquisas biográficas é caracterizada partindo do princípio em que a narratividade é o eixo central. Interligada a fundamentos metodológicos e epistemológicos da perspectiva qualitativa, fornecendo uma escuta e partilha de conhecimentos interligados a uma forma de narrar e expor situações que foram vivenciados. A “opção epistêmico-metodológica advém justamente da possibilidade de acessar mundos individuais e coletivos, através dos modos próprios como os sujeitos narram e dão sentido a suas experiências” Souza e Meireles (2018 p.287). Dessa forma, compreende que as pesquisas (auto) biográficas possibilita que a partir da narratividade as pessoas possam ser autores principais no processo de relatos e memórias, enfatizando a fala, englobando assim também nesse viés não somente o mundo individual, mas contemplando todo o seu redor.

Inicialmente este artigo apresenta a metodologia, como *lócus* de estudo; em seguida aborda as bases teóricas evidenciando no estudo os resultados obtidos

durante a pesquisa; logo após as considerações finais, expondo como foi posto a presença feminina frente a busca pela afirmação quilombola na comunidade de Curral-Novo Salitre, evidenciando o protagonismo de duas mulheres, negras e professoras.

METODOLOGIA

Para desenvolvimento da presente pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa que segundo Minayo (2001) a pesquisa denominada qualitativa aborda uma característica própria da realidade que não pode ser dado através de números, dessa forma sua perspectiva de pesquisa está relacionada a um universo de dar sentido e trazer assim relações que aborda o modo de fazer pesquisa, relacionando-se com um âmbito aberto a trocas e a acontecimentos não sendo esse ligado a operações. Quanto a seus objetivos utilizou cunho exploratório que de acordo com Gil (2002 pág.41) “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema pesquisado, com vista torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” Dessa maneira, compreende que esse tipo de pesquisa, possibilita que o pesquisador explore um campo de pesquisa de forma mais próxima, está interligado com o problema que irá ser estudado.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de entrevistas narrativas autobiográficas, gravadas e transcritas pela pesquisadora, realizadas com duas professoras oriundas da Comunidade de Curral-Novo Salitre, Juazeiro-BA. Foi realizado um roteiro com entrevistas semiestrutura, ao total foram feitas 5 entrevistas para cada professoras. Souza e Meireles (2018) ainda salientam que durante a entrevista da pesquisa biográfica a relação de entrevistador e entrevistado abre um duplo espaço de descoberta, pesquisador e seu objeto de pesquisa, mas também a de pesquisado, trazendo assim suas experiências. Buscou através dessas resgatar a memória e o viés de fala das mulheres, uma pesquisa Biográfica, enfatizando a forma que essas mulheres estão ligadas ao processo de busca pela memória da comunidade. “A pesquisa biográfica se diferencia de outras correntes de pesquisa por ela introduzir a dimensão do tempo e mais especificamente a temporalidade biográfica em sua abordagem dos processos de construção individual” Delory (2016, p136). Dessa forma, essa dimensão diz respeito a experiência humana, por intermédio da qual as pessoas englobam e dão aspecto ao que vivenciam. A temporalidade evidencia uma narrativa que foi embora vivenciada através de uma trajetória de vida.

Souza e Meireles (2018), afirmam que a (auto)biografia é uma importante forma de pesquisar e de produzir percepções coletivas da realidade do sujeito que se põem a narrar suas próprias experiências no mundo. As pesquisas biográficas são caracterizadas partindo do princípio em que a narratividade é o eixo central. Esta está ligada aos princípios epistemológicos e metodológicos da abordagem qualitativa, onde gera uma escuta e partilha de conhecimentos interligados a uma forma de narrar e expor situações que foram vivenciados. A “opção epistêmico-metodológica advém justamente da possibilidade de acessar mundos individuais e coletivos, através dos modos próprios como os sujeitos narram e dão sentido a suas experiências” Souza e Meireles (2018 p.287). Dessa forma, compreende que as pesquisas (auto) biográficas possibilita que a partir da narratividade as pessoas possam ser autores principais no processo de relatos e memórias, enfatizando a fala, englobando assim também nesse viés não somente o mundo individual, mas contemplando todo o seu redor.

Em pesquisas como esta, busca-se o ouvir, compreender e apreender experiências das vidas narradas. O método (auto)biográfico traz experiências humana e suas ressignificações, constitui-se embora em um modo específico de verificação, onde interpreta e compreende experiências humanas, inscritas em uma realidade espaço- temporal. O que guia e dá fundamento a pesquisa (auto) biográfica é que o conhecimento humano pode ser apresentado e desenvolvido mediante a narrativa, adentrando em falas e no contar histórias, partindo do princípio que essa pesquisa busca sempre o sujeito como protagonista na fala de realidades vivenciadas, evidenciando nela narrativas importantes a respeito de sua trajetória de vida.

No seio da educação, a prática de trabalhos que trazem a biografia se interliga também a contextos sociais e educacionais, onde quem fala traz no contexto da fala elementos que embora se interajam justamente por experiências e acesso a mundos individuais e também coletivos. Nela o sujeito central passa de objeto de análise para então pessoas protagonistas da investigação.

O SE PENSAR QUILOMBOLA E A IMPORTÂNCIA DA UNIVERSIDADE E DA PESQUISA NO RECOLHIMENTO DOS NOSSOS TERRITÓRIOS

Desde o momento que fomos visitados pela professora Marcia Guena, professora da UNEB que eu estive nesse meio junto com a professora Betinha, junto com estudante também da comunidade. Eu estive sempre presente. Essa pesquisa também foi feita através de fotos antigas, as famílias abriram seus álbuns e mostraram a memória, mostraram a memória da

comunidade e os estudantes eles sempre andavam acompanhado da gente fazendo essa busca, essa coleta de dados. Sempre estive junto no momento que a professora Marcia recebeu todo esse trabalho dessa pesquisa de campo que foi realizada. Ela fez outras reuniões com a comunidade e daí que foi envolvida a comunidade como um todo em reuniões pra debater a questão de pertencente a remanescente de quilombo, que foi um passo muito importante através das reuniões. Hoje, estou a frente com todo esse processo, almejando a certificação quilombola para a comunidade. (ELIETE LEITE, 2024)

A fala da professora mostra a importância da vinda da Universidade do Estado da Bahia para a comunidade de Curral-Novo Salitre, evidência também a sua participação nesse movimento. Os conhecimentos científicos produzidos junto a Universidade tem sido um aliado importante para o reconhecimento da identidade quilombola dos moradores e das moradoras, para busca da certificação para a comunidade e uma esperança para o resgate de terras que pertencem ancestralmente a comunidade. O pensar ser quilombola adentra entre os moradores através de falas que edificam e trazem contextos que foram importantes na trajetória da comunidade, resgatando histórias, memórias e cultura. O pensar ser quilombola na comunidade de Curral Novo foi aos poucos adentrando no meio dos moradores, onde através das práticas existentes na comunidade, evidenciaram que ali naquele espaço existia uma história que trazia significados para a identidade quilombola.

Diante disso, compreende que o fazer pesquisa traz um horizonte de conhecimentos que faz abrir novos olhares. Tratando-se portanto da pesquisa Auto (biográfica) essa traz o pesquisador para um lugar que ajuda na preservação e na produção de memórias, refletindo assim na relação pesquisador e pesquisado. Imerso no fazer e buscar, os dados obtidos durante uma pesquisa auto (biográfica) retrata também modos e meios que englobam diversos aspectos que fazem parte de um povo.

Dessa forma a Pesquisa “Perfil fotoetnográfico das populações quilombolas do Submédio São Francisco: Identidades em movimento”, foi um projeto de pesquisa da Universidade do Estado da Bahia e que teve como comunidade participante Curral-Novo Salitre e foi um ponto de partida para a busca pela ressignificação identitária dos moradores que residem no local. A presente visou dar visibilidade a importância de buscar as comunidades negras rurais quilombolas trazendo assim construções de identidade para que dessa forma relate o que aquela população traz de forte dentro das suas realidades, seja por meio de danças, comida, religião etc. Em 2012, através dessa pesquisa, 08 comunidades do Salitre, interior de Juazeiro-BA tiveram memórias

escritas por meio de relatos de moradores antigos dessas comunidades, a pesquisa foi realizada pela Professora da Universidade do Estado da Bahia, Marcia Guena, juntamente com a colaboração dos bolsistas que passaram pelo então projeto de pesquisa de Iniciação Científica. A pesquisa cominou no livro “Quilombos de Juazeiro: Entre imagens e histórias”, do ano de 2016, nessa esteve presente a comunidade de Curral Novo- Salitre que através de relatos oriundos de moradoras antigas trouxe o ser quilombola.

Nas comunidades negras a identidade quilombola retrata os modos de vida, fruto de um novo sentido que adentra a novos arranjos contemporâneos, o ser e fazer parte de um determinado povo, implica está relacionando-se a aspectos essenciais para a vida como um todo, seja no individual ou coletivo, é trazer para o presente, contextos importantes que retrata toda uma história de ressignificação identitária, um contexto que no passado foi de constantes lutas. O ser quilombola e possuir essa identidade, transmite uma forma de fazer parte de uma história advinda dos antepassados, que construíram modos e formas de viver em conjunto, partilhando saberes, fazeres.

De acordo com O’Dwyer (2002) pode-se afirmar que:

O termo quilombo tem assumido novos significados na literatura especializada e também para grupos, indivíduos e organizações. Ainda que tenha um conteúdo histórico, o mesmo vem sendo "ressemantizado" para designar a situação presente dos segmentos negros em diferentes regiões e contextos do Brasil.(...) Contemporaneamente, portanto, o termo quilombo não se refere a resíduos ou resquícios arqueológicos de ocupação temporal ou de comprovação biológica. Também não se trata de grupos isolados ou de uma população estritamente homogênea. Da mesma forma nem sempre foram constituídos a partir de movimentos insurrecionais ou rebelados mas, sobretudo, consistem em grupos que desenvolveram práticas cotidianas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos e na consolidação de um território próprio (O’DWYER, 2002, p. 17-18).

Assim, compreende que o termo quilombo ao longo do tempo vem ganhando novos significados. Partindo então desse significado, onde adentra que no termo como características traz os modos de vida de um povo, trazendo dessa forma, crenças, danças, comidas etc. Vinculadas também categorias étnico-racial e de gênero, dessa maneira, resgata assim o ser de um determinado povo, como vive e do quê vivenciam diariamente no âmbito em que dividem saberes e fazeres, o sujeito compartilhando juntamente com outros realidades e formas de ser.

A identidade quilombola, é, portanto, fruto das relações que se dava por meio das trocas existentes. A partir desses espaços comunidades que ficaram, resistiram ou sobreviveram dos antigos quilombos, foram ditas como “remanescentes” aquilo que resta, sendo assim denominadas para as comunidades remanescentes de quilombos, essas que tiveram suas origens advinda desses âmbitos formados pelos escravos foragidos.

A identidade quilombola apresenta-se estreitamente vinculada às formas como esses grupos relacionam-se com seu território, assim como com sua ancestralidade, tradições e práticas culturais, numa relação em que território e identidade seriam indissociáveis. (CARVALHO; LIMA, 2013, p.331)

Dessa forma, o território é um elemento importante para construção social e coletiva, de como esses relacionam-se com os fazeres e saberes locais, evidenciando assim sua identidade através de trazer o ser e formas que evidenciam o pertencimento quilombola. As comunidades quilombolas tiveram como origem a formação de uma identidade que traziam consigo ensinamentos e partilha de saberes, as danças, por exemplo, uma manifestação cultural que possui muitas variações, esteve e está presente em várias comunidades remanescentes de quilombos na Região do Salitre, no Vale do São Francisco. Nas palavras de Castells (2018, p.54) ele aborda que “Entendo por identidade o processo de construção de significados com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significação.” Portanto, de acordo com Castells, o sujeito está em uma busca por meio de significações no âmbito o qual está inserido e é através dessas fontes de significações que a identidade do indivíduo é constantemente se relacionando com o coletivo. O indivíduo possui uma relação com a fatores antropológicos, culturais, sociais e subjetivos, esses contribuem para uma identidade que trazem o ser do sujeito, dessa forma está relacionados a aspectos que necessitam da colaboração de outras pessoas.

O SAMBA DE VEIO: CULTURA LOCAL E O VÍNCULO COM O SER QUILOMBOLA

No interior das comunidades quilombolas é fácil encontrar expressões culturais que trazem elementos que identifique determinado povo, trazendo assim a identidade

do lugar, manifestações presentes como o Samba é realizado na Bahia, principalmente em comunidades remanescentes de quilombos. O samba traz a vivência do povo negro, cultura passada de geração em geração e que alimenta e traz a resistência. Nas comunidades do Salitre, interior de Juazeiro Bahia, existe variedades da cultura, sendo uma tradição que faz parte da identidade de povos e presente em comunidades quilombolas que nos seus âmbitos apresentam culturas de maneiras diferentes, trazendo o ser da comunidade com meios distintos das outras, mas sempre identificando a cultura do povo.

Segundo Reimão (1996, p.309) a cultura define:

A matriz e o suporte da identidade, da tradição e da memória de qualquer povo e de qualquer sociedade. Na verdade, a realidade social está estruturada em dispositivos que constituem o campo em cujo seio se manifestam as interações e os fenômenos, quer individuais, quer coletivos. (REIMÃO, 1996, p.309)

Dessa maneira, compreende que a cultura está interligada a aspectos que trazem solidez na identidade individual ou coletiva, as variedades de cultura existentes no meio de uma comunidade, adentra através de maneiras que possibilita o resgate da identidade do povo, a memória como eixo central, faz com que a cultura cultivada nos espaços em que existe trocas, traga maneiras que possibilite a interação no meio em que pessoas compartilham saberes e trazem a tradição passada de geração para geração.

As mais diferentes formas de representar as culturas existentes nas comunidades rurais quilombolas, relacionam a aspectos sociais e históricos de cada povo. Santos (2006) pontua que toda e qualquer cultura é resultante de uma história específica e é significativa para o grupo humano que nela vive precisamente porque é o resultado do seu passado e está interligado com suas vivências.

O cultural está relacionado por práticas existentes em um meio em que um determinado povo compartilha fazeres e saberes, é através desses aspectos que existe todo um contexto que exemplifica o que determinado povo faz e traz para sua comunidade. As vozes trazem assim aspectos relevantes e adentram em memórias que trazem significado para uma comunidade, resgatando a identidade de um povo. Na comunidade de Curral Novo, as vozes femininas resgataram através de lembranças a presença da cultura da dança do Samba de Veio, essa que vem desde os antepassados e está presente na comunidade nos dias atuais, onde uma dança

traz a resistência de um povo. O Samba de Véio conta com instrumentos como o pandeiro e o tamborete, esses que dão o som para que o indivíduo se envolva na dança, é comemorada no período de reisado, celebração da Igreja Católica, realizada no dia 06 de janeiro, dia de Santo Reis.

O Samba de Véio, constituído esteticamente por uma tríade (canto, dança e batuque) resulta da habilidade cognitiva dos participantes, do ritmo compassado e serelepe dos corpos, que são guiados por essa conjunção coreográfica, de sons, cantos, movimentos e outros saberes internalizados pela experiência adquirida e a memória (SILVA, 2016, p.52).

Assim, a presença do Samba de Véio meio a cultura de um povo, interage a aspectos presentes no âmbito o qual está se relacionando também a identidade, a um sentido de pertencimento. A memória, costumes e o que acontece no dia a dia permanecem interligados a acontecimentos que vieram de antepassados. No cantar, no sambar e no tocar pessoas expressam o ser e o que trazem de resistência, não deixando de lado vínculos comunitários.

A respeito dessa cultura do Samba de Velho a professora Eliete na entrevista cedida para essa pesquisa diz que:

Sempre se falava por exemplo no samba de veio sempre se dizia quem trouxe o samba de véio e aí se falava na figura de uma senhora que chegou aqui e não tinha Família com ela, que era Bebe Preta, uma mulher negra. Na nossa comunidade as pessoas mais velhas sempre falam das histórias dela e foi ela que trouxe o samba de véio, ela trouxe um pandeiro, trouxe um tamborete. Exemplo de tio Jerônimo, que foi Bebe Preta que ensinou tio Jerônimo bater tamborete, bater pandeiro assim como ensinou a Tia Augusta, Tia Narinha, Tio Carlito. (ELIETE LEITE, 2024)

Dessa maneira, Eliete Leite, entende que a comunidade de Curral Novo, é um lugar que traz consigo uma história cultural, evidenciando assim a presença do Samba de Véio, contando a história de como começou a propagar a cultura na comunidade. Advinda de uma Mulher Negra, ainda em relatos de moradores antigos da comunidade e por fazer parte do local e ouvir esses relatos, essa mulher foi uma escrava que fugiu de uma fazenda e veio buscar abrigo na comunidade de Curral Novo e através dos seus ensinamentos trouxe para a comunidade de Curral Novo o Samba de Véio, tornando assim a cultura local. Nos dias atuais a cultura do Samba de Véio é presente na comunidade não deixando que essa dança acabe no local, sempre deixando viva toda essa riqueza cultural passada por gerações.

A professora Elizabeth questionada na entrevista a respeito da cultura existente na comunidade de Curral Novo, diz que:

A cultura é o samba de véio, ela retrata essa relação com o ser quilombola, né? Uma dança que traz resistência, que foi presente também entre os escravos e até os dias de hoje é presente aqui na nossa comunidade (ELIZABETH DE SOUZA, 2024).

Diante da sua fala, a professora traz a dança do Samba de Velho como uma cultura que tem raízes com o ser quilombola. Danças eram comuns dentro dos quilombos, onde era também uma forma de resistência dos negros. A partir da sua fala, Elizabeth remete que em Curral Novo, o samba é uma cultura viva na comunidade, ainda nos dias atuais trazendo essa resistência. O Samba de Véio interage com a identidade local, foi uma cultura presente na comunidade e que foi determinante também para o vínculo com o ser quilombola. Dessa maneira compreende que o Samba de Véio enquanto cultura torna-se, portanto, patrimônio do local, onde através de práticas existentes na comunidade resgata também a o ser individual e coletivo e reconhece a sua identidade, relacionando a formas de evidenciar na comunidade uma cultura que embora tenha sido presente em antepassados, traz para o presente uma forma de resistência para dar significado no processo de busca pela afirmação quilombola.

MULHERES, NEGRAS E PROFESSORAS FRENTE A BUSCA PELA AFIRMAÇÃO QUILOMBOLA

A questão racial no Brasil apesar dos inúmeros movimentos coletivos em prol da causa, como: movimentos nacionais e internacionais de negros e principalmente a presença de mulheres negras frente a luta por garantias dos direitos sociais, vem sofrendo de forma lenta transformações em torno dessa questão, falta muito para que a sociedade brasileira assume que essa luta contra o racismo, discriminação racial de e gênero passe a incorporar a sociedade como um todo.

As mulheres possuem um protagonismo importante frente a movimentos que buscam mudanças radicais em muitos assuntos no âmbito social, racial, político e cultural, ao se tratar da presença da mulher negra frente a gestos coletivos, entende que busca pela a preservação da sua identidade está relacionada a essas questões, que envolve lutas e resistências em prol de um discurso que envolva mudanças

significativas em âmbitos políticos, sociais, políticos e culturais. A exclusão ainda é percebida em diversos ambientes ao se tratar da mulher, ainda existem na sociedade diversas formas discriminatórias envolvendo o sexo feminino.

É a consciência desse grau de exclusão que determina o surgimento de organizações de mulheres negras de combate ao racismo e ao sexismo, tendo por base a capacitação de mulheres negras, assim como o estímulo à participação política, à visibilidade, à problemática específica das mulheres negras na sociedade brasileira, à formulação de propostas concretas de superação da inferioridade social gerada pela exclusão de gênero e raça, e à sensibilização do conjunto do movimento de mulheres para as desigualdades dentro do que o racismo e a discriminação racial produzem (CARNEIRO, 2011, p. 112).

Dessa maneira, compreende que mesmo em um país onde metade da população é afrodescendente, a exclusão trata-se de uma dimensão racial e de gênero envolvendo assim desvantagens para as mulheres. O diálogo existente entre discursos que trazem opressões e discriminações contra mulheres, relacionam-se também a questões envolvendo a identidade, essas que apesar de sofrerem discriminações edificam vozes em prol de mudanças em diversos aspectos relevantes para a sociedade, estando presente também meio a movimentos importantes.

As mulheres negras apesar de toda a sua história envolvendo as percas a direitos, trazem vozes a contextos importantes dentro da sociedade, expondo formas de resistir em meio às lutas cotidianas, não deixando suas raízes e histórias.

As mulheres negras, em identidades femininas, criaram maneiras muito próprias de se constituírem mulheres. Fez e faz parte de suas vidas se defender, preservar sua integridade física, moral, sua raiz africana. Elas se veem e buscam se expor como descendentes de africanas, por isso se autodenominam negras e expõem sua herança ancestral. Lutaram contra a escravização, nos enfrentamentos pós-abolição, e continuam lutando até os dias de hoje. Defendem incansavelmente seus direitos de viver suas identidades, mais ainda, o direito de os negros exporem suas raízes africanas. (SILVA, 2013, p. 60)

Dessa forma, partindo da questão identitária a mulher negra busca através de suas vivências expor o que traz consigo de toda uma trajetória, suas raízes implicam a busca por defender direitos e expor também o que trazem de herança. Uma luta contra questões raciais e de gênero, essa luta em espaços de resistência traz vozes que buscam ativamente se impor a questões importantes meio a demandas e conflitos existentes na sociedade. A forte presença feminina a questões de lutas e resistências transforma as mulheres em novos sujeitos políticos, visto que durante muitos anos as

mulheres foram desvalorizadas e tratadas apenas como aquela que deveria não se envolver em assuntos políticos e sociais, sem nenhum prestígio e sem ter suas vozes frente a movimentos importantes. Meio a questões de lutas e resistências a mulher busca revoluções através de práticas, essas que envolve também o papel de fala e de fazer, fazer a mudança e assim evidenciar o protagonismo frente assuntos relevantes para o âmbito social.

Dentro desse espaço de revolução, é imprescindível ressaltar o papel das mulheres frente a temas educacionais, ela está presente em diversas esferas sociais, expondo a cultura e política. Na educação, a mulher enquanto docente mostra um papel de força, trazendo e evidenciando questões que são fundamentais para o processo formativo dos indivíduos, advinda de histórias de lutas, as mulheres negras solidificam o processo de busca pela identidade individual e coletiva.

Ser mulher negra e professora em um país como o Brasil implica um redimensionamento desses dois papéis, desmontando todos os estereótipos e estigmas historicamente criados. Requer ver-se como negra e profissional. E ver-se como negra envolve reconhecer-se como sujeito negro, possuindo um papel político na construção de uma prática pedagógica que desvele o racismo presente no ambiente escolar e aponte alternativas de mudança no trabalho que a escola vem realizando. Atuar como profissional é reconhecer que a escola não é a extensão do lar, que a professora não é a mãe ou a tia, antes, que ela é uma mulher, com uma pertinência étnico-racial, portadora de cultura e que tem a sua prática pedagógica desenvolvida com alunos que são sujeitos histórico-sociais e que devem ser considerados e respeitados enquanto tais. (GOMES, 1994, p. 57)

No entanto, a professora negra, carrega consigo princípios culturais que remete a sua essência sobre o que é “ser negra” e o que é “ser mulher”. Implica, nesse caso em uma análise sobre ambas atribuições, desmontando estereótipos e estigmas históricos, precisa vê-se como negra e profissional, construindo assim uma práxis pedagógica que denuncie as práticas racistas. Evidenciando o fazer e o falar dentro do processo formativo, o debate de questões importantes através de contextos remete a princípios e valores que evidencia o papel imprescindível da busca identitária e no processo de construção do ser. É dessa forma que, por meio de questões que evidencia toda a esfera do falar, que a mulher durante sua história relaciona-se a formas e maneiras de buscar elementos que edifiquem práticas relevantes no âmbito social como um todo, permeados também por questões ético-raciais interferindo em como se vê e como se relaciona com o coletivo.

É, portanto, através de práticas docentes que dentro de ambientes educacionais os fazeres e saberes locais relaciona-se com a identidade e cultura, essa interligada a questões que edificam o pertencimento. Compreende, portanto que na esfera comunitária as vozes trazem referências de fazer parte de um determinado povo. Partindo então do viés de fala, as vozes de duas mulheres, professoras, negras e quilombolas que tiveram suas práticas desenvolvidas na Escola Miguel Ângelo de Souza, foram, portanto, fundamentais no processo formativo e identitário dos Moradores da Comunidade de Curral Novo-Salitre, uma identidade que foi por muitos anos expostas em contextos educacionais, mas não evidenciada de acordo com parâmetros legais. As práticas relacionavam-se com contextos que evidenciava a identidade local dentro do âmbito educacional.

Sempre nas práticas da escola, nas práticas que a gente fazia com amostras culturais, as pessoas mais velhas da comunidade vinham e não só para apresentar a prática elas vinham pra falar sobre aquilo que elas iam apresentar dentro da escola que a nossa comunidade ela é uma comunidade escolar e ela é bem aberta pra comunidade local, a gente trabalha com a comunidade local e o fato de levar as pessoas mais velhas da comunidade que tem uma vasta sabedoria popular eles tornaram-se historiadores de fato dentro da escola. (ELIETE LEITE, 2024)

O processo de busca pelas práticas existentes na comunidade de Curral Novo, eram realizadas também dentro do espaço educacional, na escola. No processo formativo as crianças da comunidade já tinham, portanto, acesso à cultura local que trazia raízes, trazendo assim a identidade do povo através de relatos oriundos de moradores que tem/tinham suas raízes fincadas no local. O espaço de trocas sendo aberto para diálogo relevantes a sociedade já trazia formas de relaciona-se com o outro através de histórias e memórias, retratando formas significativas de buscar uma identidade individual e coletiva.

Nossas raízes nos davam essa força de cultivar a história, passando para nossos jovens, o valor, a força e a grandeza do nosso povo. Com a certeza de continuar preservando a nossa identidade. Antigamente quando lecionava existia as amostras culturais na escola e os mais velhos iam fazer parte, contavam as histórias da comunidade para os alunos, traziam a cultura, como o samba de velho, era uma festa cultural, onde trazia também esse pertencimento da comunidade. (ELIZABETH DE SOUZA, 2024)

O papel enquanto professora na sua trajetória docente, evidencia a sua relação com a cultura local da comunidade, onde o processo de pertencimento também foi difundido através das amostras culturais na escola, onde conhecedor de saberes e do

ser como indivíduo pertencente a uma cultura, o historiador local apresentava a cultura local que foi passada por gerações e gerações. O ser conhecedor e realizar práticas ajuda também na preservação de memória local, ser, portanto, protagonista durante o início do processo educativo, mostra o a preocupação de deixar viva dentro do âmbito comunitário práticas de saberes e fazeres essenciais para o processo identitário da comunidade. A escola como espaço formativo abria seus espaços para então trazer para alunos a identidade que fora advinda de histórias e contextos de lutas e resistências. A presença da mulher frente a esse envolvimento trazendo a cultura local, evidenciava o vínculo com o ser quilombola, onde o sambar e o cantarola faziam parte de uma tradição presente na comunidade e retratava o que tinham de forte. Na escola a sua práxis pedagógica relacionava-se a formas de mostrar para os alunos que toda uma riqueza cultural era fruto de lutas e resistências.

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa permitiu compreender através das narrativas das entrevistadas que a participação das mulheres na busca pela afirmação quilombola em Curral-Novo Salitre foi presente desde o primeiro momento da chegada da Universidade no local, um ponto determinante também para o início da busca pela identidade quilombola, a vinda da Universidade possibilitou desvendar o ser de um determinado povo, que embora já praticassem na comunidade fazeres e saberes relacionados a essa identidade, a pesquisa científica trouxe para os moradores o resgate de toda uma história.

As duas professoras durante as suas práticas docentes na Escola Miguel Ângelo, evidenciavam para seus alunos a cultura que a comunidade tinha de forte, trazendo para o âmbito escolar historiadores que faziam/fazem parte da comunidade. As amostras realizadas enfatizavam o que a comunidade trazia desde os antepassados: O Samba de Véio, dança que faz parte até os dias atuais de Curral Novo, essa que transmite o ser quilombola e que se fez presente durante a práxis das professoras, destacavam durante a suas práticas na escola a cultura local, relacionando-se a elementos importantes dentro do âmbito comunitário.

Evidenciar, portanto, características importantes no movimento de protagonismo feminino, trouxe também elementos que possibilita mais o pertencimento, tanto no espaço físico, como no cultural, onde as mulheres transmitem, vivem e relacionam a aspectos importantes no âmbito comunitário. O resgate de

memórias possibilita mais proximidade com questões que fazem parte do cotidiano da comunidade, onde o ser e o fazer determina também elementos importantes na construção da identidade quilombola para a comunidade.

A pesquisa possibilitou-me mergulhar nas histórias da minha comunidade, evidenciando o quanto importante é trazer relatos e histórias de pessoas que ajudam a resgatar a memória local. Os fazeres e saberes estabelecem relações importantes dentro do âmbito comunitário, onde trocas e falas ajudam a fortalecer o espaço em que a identidade individual e coletiva está vinculada a elementos que edificam a relação dentro do espaço.

Durante a pesquisa estive imersa na memória e na história da minha comunidade, evidenciando o quanto importante é a representatividade de duas mulheres negras, professoras e quilombolas meio o resgate da memória local. As suas falas trouxeram riquezas para essa produção evidenciando pertencimento a identidade quilombola.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011

CARVALHO, R. M. A.; LIMA, G. F. da C. **Comunidades quilombolas, territorialidade e legislação no Brasil: uma análise histórica**. Revista de ciências sociais, [S. l.], v. 1, n. 39, p. 329-346, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/12745> . Acesso em: 30 maio. 2024.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade: a era da informação**, 9. ed- São Paulo: Paz e Terra. 2018

DELORY-Momberger, C. A Pesquisa Biográfica Ou A Construção Compartilhada De Um Saber Do Singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 133–147, 2016.

GOMES, Nilma Lino. **Professoras Negras: Identidade e Memória**. Educ. Ver., Belo Horizonte (18/19), 49-58, dez.1993/ jun.1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

O'DWYER, Eliane Cantarino. Introdução – os quilombos e a prática profissional dos antropólogos. In: _____. (Org.). Quilombos – identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Fundação FGV, 2002. p. 17-18. Disponível em > <http://laced4.hospedagemdesites.ws/arquivos/ElianeOdwyer%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20Livro%20Quilombos.pdf> < Acesso em 22. Maio de 2024.

REIMÃO, Cassiano. **A cultura enquanto suporte de identidade, de tradição e de memória.** Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, n° 9, Lisboa, Edições Colibri, 1996, pp. 309-321. Disponível em > <https://run.unl.pt/handle/10362/6927> < Acesso em: 30. maio de 2024.

SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos)

SILVA, José Sebastião Menezes Da; **Samba De Véio: Interações E Sentidos De Uma Simbologia Identitária Na Ilha Do Massangano. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Territórios (PPGESA) Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Juazeiro-BA, p. 208.2016.**

SILVA, Maria de Lourdes. **Enfrentamentos ao racismo e discriminações na educação superior: Experiências de mulheres negras na construção da carreira docente.** Tese de Doutorado em Educação – Programa de Pós-Graduação em educação da Universidade Federal de São Carlos - PPGE/UFSCAR, 2013.

SOUZA, Elizeu Clementino. MEIRELES, Mariana Martins de. **Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação.** Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 15, n. 39.

FONTES

• ENTREVISTAS

PROFESSORA: Eliete Leite- Entrevista gravada e transcrita- Juazeiro-Ba, 2024

PROFESSORA: Elizabeth de Souza- Entrevista gravada e transcrita- Juazeiro-Ba, 2024